

## O Cardume ( Almir Diniz )



De repente, um frêmito incomum agita a quietude lisa e plana do lago. Como se o vento, na sua grandeza infinita soprasse, ao mesmo tempo, na toda extensão da superfície lacustre, arrepiando sua pele macia de semideus em repouso; como se o orvalho deusificado, pleno e geral, num instante fluísse dos poros do espaço e de lá se despencasse, num lance de rara beleza, para fecundar a própria natureza aberta aos desígnios

da concepção.

Num dado momento nova euforia generalizada domina as grandes manadas subaquáticas e uma como que força telúrica, extraordinária e viril, magnífica e possessiva, oriunda do solo alagado, borbulhando o seu poder criativo e, da própria água que, acarinhada pelo calor do sol, fornece os elementos indispensáveis à eclosão do cio coletivo que influirá, por diante e decididamente, nas ações da peixarada indócil.

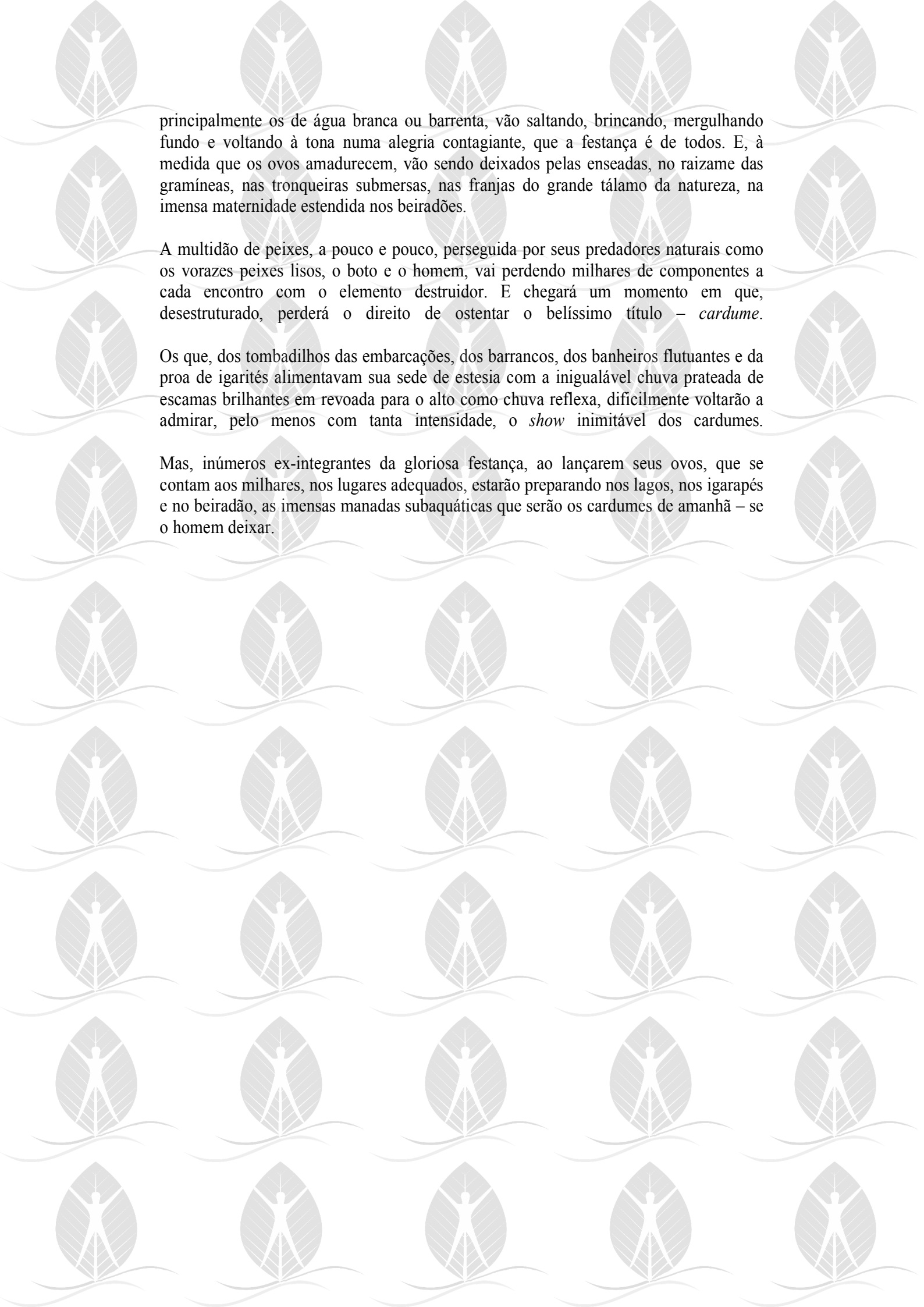
Então, num ponto qualquer do lago um peixe mais sensível vem à tona e, de forma especial, despeja na superfície algum líquido misterioso que, se espargindo, alcançará outros de igual sensibilidade deflagrando, em seguida, um processo, só imaginado, que contaminará de furor reprodutivo a quantos estiverem aptos ao acasalamento e a reprodução. Logo, nos diversos pontos da grande lâmina líquida: no rendado de murerus e lavínias, na esteira de membeca e matupá, junto aos fornos de vitória-régia, nas abertas do intrincado capinzal aquático, nas enseadas, no lavrado, observar-se-á ligeira agitação que, a pouco e pouco aumentará, evoluindo para a formação de discretos anéis, círculos concêntricos, idênticos aos formados por pingos esparsos de chuva grossa.

Aqui e ali o indumento do caudal freme, agita-se, encrespa-se e um suave ondear começa a adquirir jeitos de ângulos múltiplos.

A favor do sol, estando o dia claro e a água límpida, é possível observar-se a agitação dos peixes no trabalho de arregimentação que define os preparativos da grande viagem que logo empreenderão.

E um dia, empurrados pela mágica da preservação da espécie, as lideranças, partindo de vários pontos, dirigem-se ao furo ou ao canal que liga o lago ao rio e que a enchente cuidou de prover de água necessária à passagem dos inúmeros grupos reunidos. É tal a quantidade de peixes querendo, ao mesmo tempo atingir o rio, de salto em salto, na tentativa de vencer a corrente furiosa e mais obstáculos que se lhe apresentam, que inúmeros deles irão cair às margens do furo onde, muitos, encontrarão morte certa.

Se, pescadores que observam, há dias, os preparativos de formação do extraordinário ajuntamento de peixes não o dizimar, na saída do canal, com mortais arrastões, a multidão subaquática, chegada ao rio, enfrentando a corrente dos grandes cursos,



principalmente os de água branca ou barrenta, vão saltando, brincando, mergulhando fundo e voltando à tona numa alegria contagiante, que a festança é de todos. E, à medida que os ovos amadurecem, vão sendo deixados pelas enseadas, no raizame das gramíneas, nas tronqueiras submersas, nas franjas do grande tálamo da natureza, na imensa maternidade estendida nos beiradões.

A multidão de peixes, a pouco e pouco, perseguida por seus predadores naturais como os vorazes peixes lisos, o boto e o homem, vai perdendo milhares de componentes a cada encontro com o elemento destruidor. E chegará um momento em que, desestruturado, perderá o direito de ostentar o bellissimo título – *cardume*.

Os que, dos tombadilhos das embarcações, dos barrancos, dos banheiros flutuantes e da proa de igarités alimentavam sua sede de estesia com a inigualável chuva prateada de escamas brilhantes em revoada para o alto como chuva reflexa, dificilmente voltarão a admirar, pelo menos com tanta intensidade, o *show* inimitável dos cardumes.

Mas, inúmeros ex-integrantes da gloriosa festança, ao lançarem seus ovos, que se contam aos milhares, nos lugares adequados, estarão preparando nos lagos, nos igarapés e no beiradão, as imensas manadas subaquáticas que serão os cardumes de amanhã – se o homem deixar.